

ORQUESTRA  
*f*ILARMÔNICA  
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

31 *Allegro*

FORTISSIMO Nº 20 / 2019

OUT

01 *Vivace*

NOV

**Ministério da Cidadania e  
Governo de Minas Gerais**

APRESENTAM

*Allegro*  
———— 31/10

*Vivace*  
———— 01/11

FABIO MECHETTI, REGENTE

DANIEL LEMOS, ■

SÉRGIO ALUOTTO, ■

WERNER SILVEIRA, PERCUSSÃO ■

PROGRAMA

— **NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV**

*Sinfonia n<sup>o</sup> 1 em mi menor, op. 1*

- Largo assai – Allegro
- Andante tranquillo
- Scherzo: Vivace
- Allegro assai

INTERVALO

— **JOSEPH HAYDN**

*Sinfonia n<sup>o</sup> 103 em Mi bemol maior,  
“O rufar dos tambores”*

- Adagio – Allegro con spirito
- Andante più tosto allegretto
- Menueto – Trio
- Finale: Allegro con spirito

— **RUSSEL PECK** ■

*The Glory and the Grandeur*

# CAROS AMIGOS E AMIGAS,

Continuando a celebração dos 175 anos de nascimento de Rimsky-Korsakov, a Filarmônica apresenta pela primeira vez em Belo Horizonte sua *Sinfonia nº 1 em mi menor*, revelando, já em seu primeiro *opus*, a potencialidade latente de um jovem compositor que iria estabelecer novos padrões de excepcionalidade na música russa do século XIX.

Saindo do fundo para a frente do palco, três dos nossos percussionistas nos brindam com a excitante obra do norte-americano Russell Peck, *The Glory and the Grandeur*. O talento de nossos músicos se torna evidente

nessa exaltação tímbrica e rítmica da interação entre os instrumentos da percussão e da orquestra.

Anunciando essa viagem musical, o “rufar dos tambores” é antecipado por uma das últimas sinfonias de Joseph Haydn. Somos capazes aqui de absorver toda a perfeição e elegância formal que sempre caracterizou um dos maiores compositores da história da música.

Bom concerto a todos.

**FABIO MECHETTI**

# FABIO MECHETTI

DIRETOR ARTÍSTICO  
E REGENTE TITULAR

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de nove álbuns, sendo quatro para o selo internacional Naxos. Natural de São Paulo, Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é Regente Emérito. Regente Associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez

sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de *Tosca*, *Turandot*, *Carmem*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *La Bohème*, *Madame Butterfly*, *O barbeiro de Sevilha*, *La Traviata* e *Otello*.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.



# DANIEL LEMOS

Desde muito cedo Daniel Lemos escolheu a bateria como instrumento musical. Quando criança, tocava em casa com sua mãe no piano e seu irmão no baixo, ambos alunos da Escola do Zimbo Trio em São Paulo.

Na Escola Municipal de Música de São Paulo estudou os fundamentos da percussão clássica com Elizabeth Del Grande. Concluiu o bacharelado em Percussão no Instituto de Artes da Unesp, onde foi aluno de John Boudler, Carlos Stasi e Eduardo Giancesella. Como membro do Piap – Grupo de Percussão da Unesp, realizou concertos e gravou o CD *Obras Brasileiras Inéditas para Percussão*.

Daniel participou de diversos festivais de música e encontros de percussão no Brasil. Teve aulas e *master-classes* com Vic Firth, Carlos Stasi, Ney Rosauero, Eduardo Leandro, Christopher Lamb, Artur Lipner e Leigh Howard Stevens. Atuou como músico convidado nas orquestras Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Experimental de Repertório, Sinfônica da USP e Sinfônica de Minas Gerais.

Foi timpanista da Orquestra Amazonas Filarmônica de 1999 a 2007. Com ela participou de nove edições do

Festival Amazonas de Ópera, incluindo a montagem completa do ciclo *O anel do Nibelungo* de Richard Wagner.

Daniel é músico Principal Assistente de Percussão e Tímpanos da Filarmônica de Minas Gerais desde 2008. Com a orquestra apresentou-se nas principais salas de concerto do Brasil e também nos teatros Colón de Buenos Aires e Solís de Montevideú. Ao lado de Werner Silveira e Sérgio Aluotto, foi solista com a Filarmônica em 2012.

Professor de percussão da Universidade do Estado do Amazonas durante seis anos, realizou concertos como diretor do grupo de percussão dessa instituição. Já em Belo Horizonte, lecionou no Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado (Cefar). Como camerista, Daniel integra o Grupo de Percussão da Filarmônica e o quarteto Rebote.



FOTO: ALEXANDRE REZENDE

# SÉRGIO ALUOTTO

O belo-horizontino Sérgio graduou-se em Percussão pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2004, sob orientação de Fernando Rocha. Nos tempos de UFMG, integrou a Orquestra Sinfônica, o Grupo de Percussão e a Big Band. Estudou também na Drummers Collective, em Nova York, e teve aulas com os percussionistas Rubén Zuñiga, Eduardo Giancesella, Ricardo Bologna, Eduardo Leandro, John Riley e Michael Lauren, entre outros.

Em 2004, foi o músico mineiro selecionado para participar do projeto Orquestra para Todos, junto à Sinfônica Brasileira. Integrou a Sinfônica de Minas Gerais de 2001 a 2007 e foi professor do bacharelado em Percussão da UFMG de 2004 a 2006.

Junto à Orquestra Ouro Preto, estreou o *Concertino para Vibrafone e Orquestra de Cordas*, obra encomendada a Rufo Herrera. Após estreia no Verão Arte Contemporânea, a obra foi apresentada na Turnê Latinidade em Portugal, Juiz de Fora e Ouro Preto.

Integra a Filarmônica de Minas Gerais desde seu primeiro concerto, em fevereiro de 2008, tendo atuado com a Orquestra e também em formações ca-

merísticas com o naipe de Percussão e com a flautista Cássia Lima.

Além da intensa atividade orquestral, Sérgio desenvolve trabalhos como compositor e intérprete. Em 2005 gravou o álbum *Incipit* pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, lançado no Museu de Arte da Pampulha e apresentado também na UFMG, em Ouro Branco e na Escola Guignard, entre outros locais.

Atuou ao lado de músicos como Nilson Bellotto (Do Contra), Flávio Venturini, Mauro Rodrigues, Esdra Ferreira, Rufo Herrera, Werner Silveira, Rafael Alberto, Daniel Lemos, Duo Desvio, Dilson Florêncio, Eduardo Campos, Kristoff Silva, Décio Ramos, Skank e Frank Sinatra Jr. Dirigiu e regeu o Grupo de Percussão do Cefar no espetáculo *Labirintos*, com música de Eduardo Campos. Participou como músico e ator do espetáculo *Bricole*, ao lado da cantora Rita Medeiros.



FOTO: ALEXANDRE REZENDE

# WERNER SILVEIRA

Werner Silveira é percussionista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde a sua criação, em 2008.

Concluiu o bacharelado em Música, com habilitação em Percussão, pela Universidade Federal de Minas Gerais, em 2003, sob orientação do professor Fernando Rocha. Foi aluno do percussionista Rubén Zúñiga, realizando estudos voltados para o repertório orquestral. Em 2006 e 2007 fez cursos de aperfeiçoamento orquestral com os professores Eduardo Ganesella e Alfredo Toledo Lima, ambos percussionistas da Osesp. Werner participou de *masterclasses* com os percussionistas Ricardo Bologna, Eduardo Leandro, Carlos Stasi e Eugenie Burkett.

De 2005 a 2010, foi professor da Escola de Música do Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado (Cefar). Nesse período, foi coordenador do Grupo de Percussão do Cefar e, em 2010, coordenador do Departamento de Música da instituição.

Há mais de quinze anos vem pesquisando sobre as relações entre as artes, a filosofia, a ciência, a educação e a gestão, por meio de um ciclo de palestras temáticas intituladas Degustação Musical.

Há quatro anos é curador do projeto de palestras Concertos Comentados, da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, e desde fevereiro de 2017 é professor convidado da Fundação Dom Cabral, nas áreas de Arte e Gestão e Humanidades na Gestão.



FOTO: ALEXANDRE REZENDE



FOTO: ADRIANO BASTOS

Nikolai

# RIMSKY-KORSAKOV

TIKHVIN, RÚSSIA, 1844 — LYUBENSK, RÚSSIA, 1908

## Sinfonia nº 1 em mi menor, op. 1

Primeira apresentação  
com a Filarmônica

1861/1865, REVISÃO 1884 — 27 MINUTOS

### INSTRUMENTAÇÃO

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes,  
2 fagotes, 4 trompas,  
2 trompetes, 3 trombones,  
tímpanos, harpa, cordas.

### EDITORIA

Kalmus

### PARA OUVIR

Rimsky-Korsakov –  
*The complete symphonies* –  
Göteborgs Symfoniker –  
Neeme Järvi, regente –  
Deutsche Grammophon –  
2002

### PARA LER

Nikolai Rimsky-Korsakov –  
*Ma vie musicale* – Pierre Lafitte  
– 1914

Richard Taruskin – *On  
Russian music* – University of  
California Press – 2009

De todos os compositores do Grupo dos Cinco, Rimsky-Korsakov era o mais jovem. Tinha apenas dezessete anos, em 1861, quando entrou para o círculo dos alunos de Mily Balakirev, onde já se encontravam César Cui e Modest Mussorgsky. O quinto, Aleksandr Borodin, apareceria apenas alguns anos mais tarde. No primeiro encontro, Balakirev o designou para a difícil tarefa de compor uma sinfonia.

“Eu comecei a compor a sinfonia imitando, graças aos meus dons de observação, a *Abertura Manfredo* e a *Terceira Sinfonia* de Schumann, o *Príncipe Holmsky* e a *Jota d’Aragon* de Glinka, e o *Rei Lear* de Balakirev.”

À medida que a composição ia caminhando, Balakirev procedia com as correções e sugestões, que Rimsky-Korsakov atendia prontamente. Nas férias do Natal, o primeiro movimento (*Largo assai* – *Allegro*) estava pronto, e Balakirev orquestrou a primeira página para mostrar ao jovem como deveria proceder. Observando o trabalho do mentor, e estudando o Tratado de Orquestração de Berlioz e algumas partituras de Glinka, Rimsky-Korsakov conseguiu avançar rapidamente e com tanta mestria que seus colegas afirmaram que ele tinha um grande talento para a orquestração.

O terceiro (*Scherzo*) e quarto (*Allegro assai*) movimentos foram compostos no inverno e primavera de 1862. O segundo movimento (*Andante tranquillo*) foi o mais difícil de escrever porque, nas palavras do compositor, “compor uma melodia cantante era considerado como uma atitude irrepreensível [pelos meus colegas do Grupo dos Cinco] e o medo de cair na banalidade me impedia de ser sincero”. De fato, alguns anos se passariam até que ele conseguisse terminar o movimento. Aluno da Escola Naval, Rimsky-Korsakov foi enviado em uma viagem de três anos de circunavegação do globo, no segundo semestre de 1862. O *Andante* seria composto ao longo da viagem. De volta a São Petersburgo, em 1865, Balakirev sugeriu que Rimsky-Korsakov revisasse a sinfonia, compusesse o *Trio* (parte central do *Scherzo*) e reorquestrasse toda a obra. A peça foi executada ao piano, a quatro mãos, por Balakirev e Mussorgsky, na casa de Balakirev, e agradou a todos,

especialmente ao recém-chegado Borodin. A estreia pública da versão orquestrada se deu no mesmo ano, na Escola Gratuita de Música, sob a regência de Balakirev, em um concerto que incluía, na primeira parte, o *Requiem* de Mozart. A sinfonia obteve sucesso, e o compositor foi chamado ao palco inúmeras vezes. A imprensa, de maneira geral, foi positiva, e César Cui escreveu um artigo extremamente favorável no *Jornal de São Petersburgo*, dizendo que o autor havia tido a honra de compor a primeira sinfonia russa. Na verdade, Anton Rubinstein já havia composto três, mas os membros do Grupo dos Cinco não o consideravam um compositor digno de nota. Em 1884 Rimsky-Korsakov revisou totalmente a obra.

### ————— GUILHERME

**NASCIMENTO** Compositor,  
Doutor em Música pela Unicamp,  
professor na Escola de Música da UEMG,  
autor dos livros *Os sapatos floridos*  
não voam e *Música menor*.

# HAYDN

Joseph

ROHRAU, ÁUSTRIA, 1732 — VIENA, ÁUSTRIA, 1809

## Sinfonia nº 103 em Mi bemol maior, “O rufar dos tambores”

Primeira apresentação  
com a Filarmônica

1795 — 27 MINUTOS

### INSTRUMENTAÇÃO

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes,  
2 fagotes, 2 trompas,  
2 trompetes, tímpanos, cordas.

### EDITORIA

Breitkopf & Härtel

### PARA OUVIR

Haydn - The London  
Symphonies – Royal  
Concertgebouw Orchestra –  
Sir Colin Davis, regente –  
Decca – 1994

### PARA ASSISTIR

Slovak Philharmonic Orchestra  
– Amos Talmon, regente  
Acesse: [fil.mg/hrufar1](http://fil.mg/hrufar1)  
(parte 1) e [fil.mg/hrufar2](http://fil.mg/hrufar2)  
(parte 2)

### PARA LER

Pierre Barbaud – Haydn –  
Coleção Sofêges – Éditions  
du Seuil – 1963

H. E. Jacob – Haydn: son art,  
son époque, sa gloire –  
Corrêa – 1950

Joseph Haydn, o grande clássico austríaco, considerado por muitos como pai do quarteto de cordas e da sinfonia – tal como esses gêneros se manifestaram no século XVIII – nasceu na pequenina Rohrau, próxima à fronteira da Hungria, bem perto de onde viria a passar a maior parte de sua vida profissional, Eisenstadt. Seu pai foi artesão e músico amador, e sua mãe era filha de um juiz cantonal. Sua formação de músico foi estruturada em Viena, na Escola da catedral de Santo Estêvão, dos dez aos dezoito anos. Sua voz era admirável, assim como sua facilidade musical e sua dedicação.

Egresso da Escola, passou largo período de instabilidade quanto ao seu sustento, tocando e cantando em todas as oportunidades que surgiam. Nessas circunstâncias, Joseph foi ouvido por um diretor de teatro cômico, Bernadon, que o engajou imediatamente e a quem devemos esse primeiro trabalho profissional de Haydn. Começava sua carreira de compositor e regente, procurando um caminho no mundo da música. Em 1759 o camareiro da imperatriz Maria Tereza – o conde Morzin – contratou Haydn para dirigir uma pequena orquestra para a qual deveria escrever divertimentos e sinfonias. E em 1761 Haydn finalmente ingressou no palácio Esterházy, onde, desde então, deveria passar praticamente toda a sua vida profissional.

A vida de Haydn era monótona, isolada do mundo cultural, mas seu depoimento dos últimos anos foi positivo: “Meu

príncipe estava sempre contente com o meu trabalho; não apenas eu tinha o encorajamento de sua constante aprovação, mas – estando à frente de uma orquestra inteiramente submetida às minhas ordens – eu podia fazer experiências, testar efeitos; separado do resto do mundo, não precisava me atormentar com nada, e era forçado a ser original”.

Teve uma longa vida laboriosa e de constante desenvolvimento de seus conhecimentos e de seu gênio. Legou-nos uma imensa obra cuja posição na história da música é das mais proeminentes. Sua comovente amizade com W. A. Mozart é um belo capítulo na biografia de ambos. Quando, em 1790, a morte do príncipe Nicolau Esterházy liberou Haydn de seu longo compromisso, ele pôde ampliar o alcance de sua atuação e viajou especialmente para Londres, onde teve grande reconhecimento. As doze últimas sinfonias de Haydn, compostas e estreadas nessa capital, são chamadas “de Londres”.

A penúltima sinfonia de Haydn, de número 103, foi composta e estreada em 1795. Um curtíssimo mas expressivo efeito de tímpanos, duas vezes, no Adagio introdutório, deu o título a essa Sinfonia: *Paukenwirbel*, isto é, rufar dos tímpanos. Após o introdutório *Adagio*, sombrio (e que volta numa citação antes do final do movimento), o *Allegro con spirito* é uma dança que, em compasso 6/8, tem caráter de valsa. No *Andante*, popular e camponês, tratado em forma de variações com dois temas, Haydn provavelmente bebeu na fonte croata, uma de suas referências de infância. Segue um delicioso *Menuetto*, e a Sinfonia termina com um *Allegro con spirito*, brilhante, em compasso binário, em que Haydn utilizou novamente temática de origem camponesa.

————— **BERENICE**

**MENEGALE** Pianista,  
fundadora e diretora da Fundação  
de Educação Artística.

# Russel PECK

DETROIT, ESTADOS UNIDOS, 1945 — GREENSBORO, ESTADOS UNIDOS, 2009

## The Glory and the Grandeur

1988 — 12 MINUTOS

Última apresentação:

29 de novembro/2012

Carlos Miguel Prieto, regente convidado

Daniel Lemos, Sérgio Aluotto,

Werner Silveira, percussão

### INSTRUMENTAÇÃO

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés,  
2 clarinetes, clarone, 2 fagotes,  
contrafagote, 4 trompas,  
3 trompetes, 3 trombones,  
tuba, tímpanos, percussão,  
harpa, cordas.

### EDITORIA

Pecktackular Music

### PARA OUVIR

CD *The Glory and the Grandeur* – Russell Peck –  
*Alabama Symphony* – Paul  
Polivnick, regente – Tim Miller,  
Kevin Barrett, Bill Williams,  
solistas – Albany Records

### PARA ASSISTIR

Orquestra Simon Bolívar –  
Joshua dos Santos, regente –  
Denis Fallas, Acuaris  
Zambrano e César  
González, percussão  
Acesse: [fil.mg/pglory](http://fil.mg/pglory)

Devido às inúmeras montadoras de automóveis, Detroit foi apelidada de “motor town”. No cenário musical, a cidade dos motores tornou-se inesquecível em razão da Motown Records, gravadora que dominou as paradas de sucesso norte-americanas dos anos sessenta e setenta do século XX. Projetada para funcionar como uma linha de montagem, os músicos ali recebiam por hora; chegavam ao estúdio preparados, gravavam e eram dispensados. O resultado, um *soul* mais sofisticado, com arranjos mais complexos, texturas mais elaboradas: uma música mais planejada, mais *pop*, pensada para o sucesso. Para Russell Peck, a Motown foi inspiração, tanto como Mozart.

Nascido em Detroit, Peck formou-se na Universidade de Michigan, onde cursou mestrado e doutorado em Composição. Aluno dos eminentes compositores Clark Eastham, Leslie Bassett, Ross Lee Finney, Gunther Schuller e George Rochberg, desenvolveu um estilo vigoroso e eclético. Com leve influência das vanguardas e calcada na tradição, sua música se mescla à sonoridade pop do *soul* e do rock. O colorido reconhecido de sua orquestração não abre mão de uma escrita idiomática que potencializa a expressividade dos instrumentos em jogo. Tal domínio, aliado à fluente recepção de seu repertório, fez com que fosse executado por centenas de orquestras. Em 2000, compôs a obra *Harmonic Rhythm*, um concerto para tímpano, a pedido de um consórcio de 39 orquestras norte-americanas – a mais

ampla experiência de encomenda na história da música.

*The Glory and the Grandeur* foi composta por solicitação da Greensboro Symphony e estreada em 1988, tendo como solista o Percussion Group Cincinatti. A apropriação de ritmos populares norte-americanos e o uso de escalas *blues* garantem à obra um *ethos* levemente nacionalista. A definição de localizar o conjunto de percussão à frente da orquestra – além de reafirmar a posição destacada do grupo solista – revela o cuidado, declarado pelo compositor, com a inserção da movimentação dos músicos no palco como elemento dramático da obra. Para Russell Peck, o gestual e os deslocamentos dos instrumentistas em meio ao *set* de percussão são também componentes estruturais que agregam fluidez e auxiliam a expressão do discurso musical. Seu processo criativo não versa apenas sobre o som. Peck articula-o à imagem ao considerar o concerto como uma experiência de impacto, singular.

Enquanto compõe, ele se imagina como o ouvinte presente na estreia. Essa preocupação desencadeou significativas e numerosas parcerias com redes de televisão, das quais resultaram trabalhos premiados. *The Glory and the Grandeur* tornou-se a obra mais televisionada do autor.

Por sugestão de Al Otte, fundador do Percussion Group Cincinatti, Peck parafraseou sua famosa peça para trio de percussão, *Lift-off!*, na qual sugere decolagens de helicópteros. A partir desse material, desenvolveu uma cadência inicial enérgica. Intenso e vibrante, o Concerto faz, do teatro, ambiente apropriado à construção de um espaço sonoro complexo, dentro do qual os sons se cruzam em múltiplos pontos, excitando a escuta do público.

### IGOR REYNER

Pianista, Mestre em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais e Doutor em Literatura pelo King's College London.

# ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

*Diretor Artístico e Regente Titular*

**FABIO MECHETTI**

*Regente Associado*

**MARCOS ARAKAKI**

## PRIMEIROS VIOLINOS

Rommel Fernandes –  
*Spalla associado*  
Ara Harutyunyan –  
*Spalla assistente*  
Ana Paula Schmidt  
Ana Zivkovic  
Arthur Vieira Terto  
Joanna Bello  
Laura von Atzingen  
Luis Andrés Moncada  
Roberta Arruda  
Rodrigo Bustamante  
Rodrigo M. Braga  
Rodrigo de Oliveira  
Wesley Prates

## SEGUNDOS VIOLINOS

Frank Haemmer \*  
Hyu-Kyung Jung \*\*\*  
Gideôni Loamir  
Jovana Trifunovic  
Luka Milanovic  
Martha Pacífico  
Matheus Braga  
Radmila Bocev  
Rodolfo Toffolo  
Tiago Ellwanger  
Valentina Gostilovitch

## VIOLAS

João Carlos Ferreira \*  
Roberto Papi \*\*\*  
Flávia Motta  
Gerry Varona  
Gilberto Paganini  
Katarzyna Druzd  
Luciano Gatelli  
Marcelo Nébias  
Mikhail Bugaev  
Nathan Medina

## VIOLONCELOS

Philip Hansen \*  
Robson Fonseca \*\*\*  
Camila Pacífico  
Camilla Ribeiro  
Eduardo Swerts  
Emília Neves  
Lina Radovanovic  
Lucas Barros  
William Neres

## CONTRABAIXOS

Nilson Bellotto \*  
André Geiger \*\*\*  
Marcelo Cunha  
Marcos Lemes  
Pablo Guiñez  
Rossini Parucci  
Wallace Mariano

## FLAUTAS

Cássia Lima \*  
Renata Xavier \*\*\*  
Alexandre Braga  
Elena Suchkova

## OBOÉS

Alexandre Barros \*  
Públio Silva \*\*\*  
Israel Muniz  
Maria Fernanda Gonçalves

## CLARINETES

Marcus Julius Lander \*  
Jonatas Bueno \*\*\*  
Ney Franco  
Alexandre Silva

## FAGOTES

Catherine Carignan \*  
Victor Morais \*\*\*  
Francisco Silva

## TROMPAS

Alma Maria Liebrecht \*  
Evgueni Gerassimov \*\*\*  
Gustavo Trindade  
José Francisco dos Santos  
Lucas Filho  
Fabio Ogata

## TROMPETES

Marlon Humphreys -Lima \*  
Érico Fonseca \*\*  
Daniel Leal \*\*\*  
Tássio Furtado

## TROMBONES

Mark John Mulley \*  
Diego Ribeiro \*\*  
Wagner Mayer \*\*\*  
Renato Lisboa

## TUBAS

Eleilton Cruz \*  
Rafael Mendes \*\*\*\*

## TÍMPANOS

Patricio Hernández  
Pradenas \*

## PERCUSSÃO

Rafael Alberto \*  
Daniel Lemos \*\*\*  
Sérgio Aluotto  
Werner Silveira

## HARPA

Clémence Boinot \*

## TECLADOS

Ayumi Shigeta \*

## GERENTE

Jussan Fernandes

## INSPETORA

Karolina Lima

## ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Risbleiz Aguiar

## ARQUIVISTA

Ana Lúcia Kobayashi

## ASSISTENTES

Claudio Starlino  
Jônatas Reis

## SUPERVISOR DE MONTAGEM

Rodrigo Castro

## MONTADORES

Hélio Sardinha  
Klênio Carvalho

# INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

*Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público*

Lei 14.870 / Dez 2003

*OS – Organização Social*

Lei 23.081 / Ago 2018

## CONSELHO ADMINISTRATIVO

*Presidente Emérito*

Jacques Schwartzman

## *Presidente*

Roberto Mário

Gonçalves Soares Filho

## *Conselheiros*

Angela Gutierrez

Arquimedes Brandão

Berenice Menegale

Bruno Volpini

Celina Szrvinsk

Fernando de Almeida

Iran Almeida Pordeus

Ítalo Gaetani

Marco Antônio Pepino

Mauricio Freire

Octávio Elísio

Sérgio Pena

## DIRETORIA EXECUTIVA

*Diretor Presidente*

Diomar Silveira

## *Diretor*

*Administrativo-  
financeiro*

Joaquim Barreto

## *Diretor de*

*Comunicação*

Agenor Carvalho

## *Diretora de*

*Marketing e Projetos*

Zilka Caribé

## *Diretor de Operações*

Ivar Siewers

## EQUIPE TÉCNICA

*Gerente de*

*Comunicação*

Merrina Godinho

Delgado

## *Gerente de*

*Produção Musical*

Claudia da Silva

Guimarães

## *Assessora de*

*Programação Musical*

Gabriela de Souza

## *Produtor*

Luis Otávio Rezende

## *Analistas de*

*Comunicação*

Carolina Moraes Santana

Fernando Dornas

Lívia Aguiar

Renata Romeiro

## *Analistas de*

*Marketing*

Eventos — Lívia Brito

Projetos — Lilian Sette

Relacionamento —

Itamara Kelly

## *Assistente de*

*Marketing e*

*Relacionamento*

Henrique Campos

## *Assistente*

*de Produção*

Rildo Lopez

## *Auxiliar*

*de Produção*

Jeferson Silva

## EQUIPE

**ADMINISTRATIVA**

*Gerente*

*Administrativo-  
financeira*

Ana Lúcia Carvalho

## *Gerente Contábil*

Graziela Coelho

## *Gerente de*

*Recursos Humanos*

Quézia Macedo Silva

## *Analistas*

*Administrativos*

João Paulo de Oliveira

Letícia Cabral

## *Secretária Executiva*

Flaviana Mendes

## *Assistente*

*Administrativa*

Cristiane Reis

## *Assistente de*

*Recursos Humanos*

Jessica Nascimento

## *Recepcionistas*

Meire Gonçalves

Vivian Figueiredo

## *Auxiliar Contábil*

Pedro Almeida

## *Auxiliar*

*Administrativa*

Geovana Benicio

## *Auxiliares de*

*Serviços Gerais*

Ailda Conceição

Rose Mary de Castro

## *Mensageiro*

Douglas Conrado

## *Jovem Aprendiz*

Sunamita Souza

## **SALA MINAS GERAIS**

*Gerente de*

*Infraestrutura*

Renato Bretas

## *Gerente de Operações*

Jorge Correia

## *Técnicos de Áudio e de Iluminação*

Daniel Hazan

Diano Carvalho

## *Assistente Operacional*

Rodrigo Brandão

## **FORTÍSSIMO**

*Outubro* nº 20 / 2019

ISSN 2357-7258

*Editora* Merrina

Godinho Delgado

*Edição de texto*

Berenice Menegale

*Capa* Detalhe de

L'Estasi di Santa Cecilia

– Pintura de Raffaello

Sanzio (c. 1514)

*O Fortissimo está*

*indexado aos sistemas*

*nacionais e internacionais*

*de pesquisa. Você pode*

*acessá-lo também*

*em nosso site.*

*Este programa foi*

*impresso em papel doado*

*pela Resma Papéis.*

\* principal \*\* principal associado \*\*\* principal assistente \*\*\*\* musicista convidado

# SUA DOAÇÃO FAZ A DIFERENÇA

PROGRAMA  
**amigos da  
filarmônica**

Hoje temos **Amigos** que fazem a diferença na vida de milhares de crianças e jovens ao possibilitar cada vez mais o acesso ao universo sinfônico.

Faça sua doação e ajude-nos na manutenção das nossas ações educacionais.

Conheça e veja como é fácil:  
**FILARMONICA.ART.BR/AMIGOS**  
3219-9029

## NO CONCERTO



Seja pontual.

Cuide da Sala  
Minas Gerais.



Traga seu ingresso ou  
cartão de assinante.

Não coma ou beba.



Desligue o celular  
(som e luz).

Deixe para aplaudir  
ao fim de cada obra.



Não fotografe ou grave  
em áudio / vídeo.

Se puder, devolva seu  
programa de concerto.



Faça silêncio  
e evite tossir.

Evite trazer crianças  
menores de 8 anos.



## PRÓXIMOS CONCERTOS

7 e 8 nov, 20h30 — PRESTO E VELOCE

16 nov, 18h — FORA DE SÉRIE / MÚSICA E LITERATURA

24 nov, 11h — CONCERTOS PARA A JUVENTUDE

28 e 29 nov, 20h30 — PRESTO E VELOCE

5 e 6 dez, 20h30 — ALLEGRO E VIVACE

12 e 13 dez, 20h30 — PRESTO E VELOCE

### Restaurantes parceiros

Nos dias de concerto, apresente seu ingresso, cartão de Amigo ou Assinante e obtenha descontos especiais. Saiba mais: [fil.mg/restaurantes](http://fil.mg/restaurantes)

**ALBŪNOS** | BAR ALBANOS  
LOURDES

R. Rio de Janeiro, 2076  
Lourdes  
Tel: 3292-6221

**AU BON VIVANT**

Rua Pium-í, 229  
Cruzeiro  
Tel: 3227-7764

**CANTINA  
PIACENZA**

R. Rio Grande do Sul, 1236  
Santo Agostinho  
Tel: 2515-6092

Vinhos Franceses  
**MON CAVISTE**  
- Originais -

Rua Curitiba, 2244  
Lourdes  
Tel: 3291-1447

MANTENEDOR

---



CULTURA E  
TURISMO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

APOIO

---



[SG compliance]



DIVULGAÇÃO

---

REALIZAÇÃO

---



CULTURA E  
TURISMO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



[www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) \_\_\_\_\_



/ FILARMONICAMG

*Sala Minas Gerais* \_\_\_\_\_

RUA TENENTE BRITO MELO, 1.090 – BARRO PRETO

CEP 30.180-070 | BELO HORIZONTE – MG

TEL: (31) 3219.9000 | FAX: (31) 3219.9030